

## **HORA DA VIRADA: A LEITURA ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE**

**Aldaléa Figueiredo dos Santos**

*Universidade Federal Fluminense - UFF e Colégio Municipal Ernani Faria - SEMED - [ialda@icloud.com](mailto:ialda@icloud.com)*

**Cinthia de Paiva Montenegro da Cunha**

*Universidade Federal Fluminense - UFF e Colégio Municipal Ernani Faria - SEMED - [cinthiapaiva@gmail.com](mailto:cinthiapaiva@gmail.com)*

**Tania de Assis Souza Granja**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/FFP - [tasgranja@gmail.com](mailto:tasgranja@gmail.com)*

**Lorrana Almeida Salles**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/FFP - [lrranasalles@gmail.com](mailto:lrranasalles@gmail.com)*

### **RESUMO**

Este trabalho traz o relato de uma experiência que tem como objetivo ampliar a competência linguística dos estudantes das turmas de aceleração do projeto Hora da Virada (HV) voltado para aqueles com defasagem idade/série. Compartilhamos parte das propostas realizadas nas aulas de Língua Portuguesa e Produção Textual, que integraram no primeiro semestre de 2017 a pesquisa “Educação e Currículo: práticas, políticas e programas no cotidiano da escola”. Neste trabalho visamos, sobretudo, aprimorar a leitura e a produção textual através de textos dos gêneros literário e jornalístico. A pesquisa e os trabalhos desenvolvidos como desdobramento desta está sendo realizada em uma escola municipal, que nomeamos de Escola Azul, pertencente à rede educacional da prefeitura de São Gonçalo/RJ. Para o desenvolvimento deste trabalho que tem como horizonte desenvolver, através da produção textual, as diferentes linguagens como apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), assim como, estimular a pesquisa com a ida à biblioteca escolar e o uso dos diversos jornais encontrados nas bancas de jornal do entorno contribuindo para a leitura e escrita como prática social e o domínio linguístico tanto escrito quanto oral. Apoiando-nos na teoria de Koch&Elias (2010), que defende que o trabalho com gêneros e sequências textuais desenvolve a competência metagenérica dos alunos, auxiliando-os na escolha adequada do que produzir textualmente nas situações comunicativas que se apresentam cotidianamente, formulamos algumas estratégias didáticas para as atividades que visam aprimorar a organização do pensamento e o desenvolvimento de ideias e argumentos para a produção e uma maior participação dos alunos. Resultando, portanto, em uma produção textual com mais qualidade e interesse demonstrado pelos alunos. Concluímos que, além de ampliar a competência desses estudantes, aprendemos com eles e com essa pesquisa integrando universidade e escola, que não há uma receita mas que é preciso educar, como nos diz Margareth Meed, naquilo que ninguém sabe ainda, mas que alguns terão que saber amanhã.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Produção Textual, Hora da Virada.



## INTRODUÇÃO

Chegamos ao ponto em que temos de educar as pessoas naquilo que ninguém sabia ontem, e prepará-las para aquilo que ninguém sabe ainda, mas que alguns terão que saber amanhã.

Margareth Mead, 1968 (Apud COELHO, 2000, p. 13)

Precisamos da literatura que nos ajudará a encontrar o caminho para o que não sabemos ainda, e que amanhã precisaremos saber. É preciso aprender a aprender e, para isso, e antes disso, aprender a sentir. A literatura tem o poder de enriquecer o imaginário dos leitores, fazendo-os refletir sobre a sua realidade através da sensibilidade. A experiência da leitura de textos literários envolve muito mais do que uma simples decifração de palavras, ler ultrapassa as barreiras da realidade, deslocando o leitor para um olhar através do mundo. Tendo por objetivo refletir o papel da leitura nas aulas de Língua Portuguesa, sob o viés da realidade retratada nos jornais e a humanização através da literatura, é construído esse trabalho que integra a pesquisa “Educação e Currículo: práticas, políticas e programas no cotidiano da escola” realizada em uma escola municipal, que nomeamos de Escola Azul, pertencente à rede educacional da prefeitura de São Gonçalo/RJ. Participam deste trabalho as turmas do Grupo 2 (6º. e 7º. ano) e Grupo 3 (8º. e 9º. ano) do projeto Hora da Virada, com início no primeiro semestre de 2017.

Esse trabalho justifica-se pela importância em compartilhar experiências tais como a Hora da Virada, um projeto para jovens com defasagem de idade/série tão desafiador para os docentes. Nele tem sido preciso constantemente repensar a prática e os conteúdos, e sobretudo, compreender o contexto socioeconômico cultural dos discentes para então encontrar o que os move e ao mesmo tempo, mostrar, na prática, a importância dos estudos. Esta busca constante em pontuar o ensino da Língua Portuguesa como uma prática social da leitura e da escrita acompanha a orientação encontrada nos PCN's (Parâmetros Curriculares, 1997), que não nos deixa esquecer, seja qual for o conteúdo, que o objetivo do ensino desta disciplina é a ampliação e o aprofundamento da competência linguística como uma importante ferramenta na formação do cidadão, princípio da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996).

As aulas, de início eram bastante orais e aos poucos foram se tornando registros escritos de nossas discussões. A ausência de um livro didático, por um lado atrasou por tudo ter que sido escrito no quadro branco e copiado no caderno, por outro lado, nos deu a liberdade de ler os mais



diversos textos de livros a jornais, o que enriqueceu as discussões e ampliou o repertório linguístico desses sujeitos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada constitui-se de oficinas de leituras com a abordagem dos textos literários como interlocutores entre a realidade e os objetivos desse estudo. A poesia, para isso, foi o gênero facilitador que, favoreceu, aproximou, falou direto a alma, para conseguir quebrar barreiras e aproximar os sujeitos do processo de comunicação. Nossa primeira leitura foi o poema de Carlos Drummond de Andrade (1979, p.115), intitulado “Receita de Ano Novo” e com ele refletimos sobre a questão de como fazer um ano realmente novo, e com essa reflexão iniciaram as aulas, com cada um, oralmente, tentando um ano realmente diferente, misturando ingredientes e compartilhando novos modos de preparo e juntos, encontrando o tempo que levaríamos para nos alimentar dessas descobertas.

Assim também, lemos o livro de Roseana Murray (1999), intitulado “Receitas de Olhar” e a partir dele também buscamos abrir os olhos para outras possíveis realidades. Quem também falou direta e profundamente a eles foi Affonso Romano Sant'Anna (2011) em seu livro "Crônicas para jovens". Ilustramos, abaixo, com um dos momentos de uma das turmas participantes do Grupo 3 (8º. e 9º. ano) em atividade de leitura na biblioteca.



**Figura 1** - Atividade de leitura compartilhada na biblioteca escolar com a turma HVG3.



Dentro do objetivo proposto de ampliar a competência linguística dos estudantes, esse percurso procurou, de acordo com o que preconiza a autora, fazer com que o sentido de reestruturação do modo de ler o texto literário passasse por uma construção coletiva e/ou individualizada, mas que fosse significativa para os alunos, não apenas expostas (SOLÉ, 1998).

Na ampliação dos procedimentos metodológicos, adotamos junto aos textos literários, a abordagem de jornais e, percebemos, que esse veículo de comunicação não fazia parte do cotidiano desses alunos, eles apenas conhecem pessoas bem mais velhas que os lêem, afirmaram que “quem os compra são aqueles que não têm acesso à internet” (sic). Folheamos as seções dos jornais e a que mais interessou foi a de esportes. Comparamos os cinco jornais que encontramos em circulação e novamente falamos das classes a que eles se destinam. Questionamos por quê os textos são mais curtos e os temas são mais ligados à violência, dentre outros aspectos relevantes para estimular a reflexão e aguçar a criticidade dos alunos.

O tema neste período era político, falavam sobre a falta de recursos do estado do Rio, os funcionários públicos que não recebiam seus salários e a mudança com a reforma trabalhista sobre a aposentadoria. Eles pareciam conformados por nunca se aposentarem. Não havia noção do que significava a perda dos direitos trabalhistas.

Com esse propósito, o presente trabalho contribui para a leitura e escrita como prática social e o domínio linguístico tanto escrito quanto oral. Propusemos, então, a produção em diferentes linguagens como apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1988). Também estimulamos a pesquisa com a ida à biblioteca escolar e o uso dos diversos jornais encontrados nas bancas de jornal do entorno.

O trabalho conjunto e colaborativo entre os professores de Língua Portuguesa, Redação\Produção Textual, professor universitário pesquisador no cotidiano escolar e a bolsista universitária pesquisadora, não só estimulou um trabalho qualitativo como também resultou na elaboração deste texto, reafirmando a importância do diálogo entre a Universidade e a Educação Básica na escola pública.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste percurso com o desenvolvimento dessas atividades, alguns apontamentos, ainda que parciais, podemos afirmar que constatamos que a coerência deve, além do conhecimento linguístico e textual, vir de um conjunto de fatores de ordem linguística, cognitiva, pragmática, cultural e interacional, não podendo perder o foco na inter-relação autor texto leitor (KOCH&ELIAS, 2010). Revelando assim, que o papel do ensino de Língua Portuguesa é propiciar essa relação e garantir que sejam exercitados para além do âmbito escolar, ou seja, para a materialidade. O que impulsionou esse trabalho, foi o desejo que realmente haja uma “virada” na vida desses jovens que seguem em 2018 para o Ensino Médio, como leitores ativos, ainda que não prossigam para o ensino superior e sigam para o mercado de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. [...] Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

CÂNDIDO, 2011. p.185

Neste relato de experiência que trazemos, procuramos explicitar um processo em curso que ao propor desenvolver e compartilhar experiências ante o processo de ensino-aprendizagem integrando universidade e escola pública, procura em última instância, nos fazer refletir criticamente sobre a prática docente na busca constante por um aperfeiçoamento e, fundamentalmente, para uma educação desafiadora do contexto social. E assim, como na citação de Antônio Cândido (2011), buscamos uma sociedade mais justa neste contexto histórico-social de enorme complexidade para nosso país defendendo os direitos que nos são inalienáveis, para além da literatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Carlos Drummond. Receita de Ano Novo. In. *Discurso de Primavera e algumas sombras*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979. p.115

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Tradução de Cláudia Schilling – 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 3 Set.2017.

\_\_\_\_\_, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> > Acesso em: 3 Set.2017.*

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In. *Escritos Diversos*, Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2011. p.191

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantojuvenil: teoria, análise didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MURRAY, Roseana. *Receitas de Olhar*. São Paulo: FTD, 1999

SANT'ANNA. Affonso Romano. *Crônicas para os jovens*. São Paulo: Global, 2011.